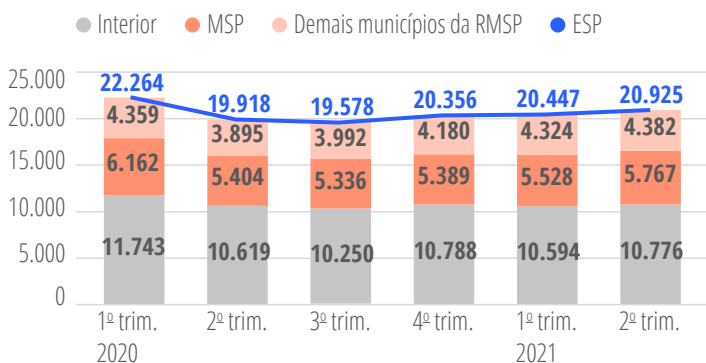


Estado de São Paulo

Ocupação e subocupação¹ na pandemia

Ocupados

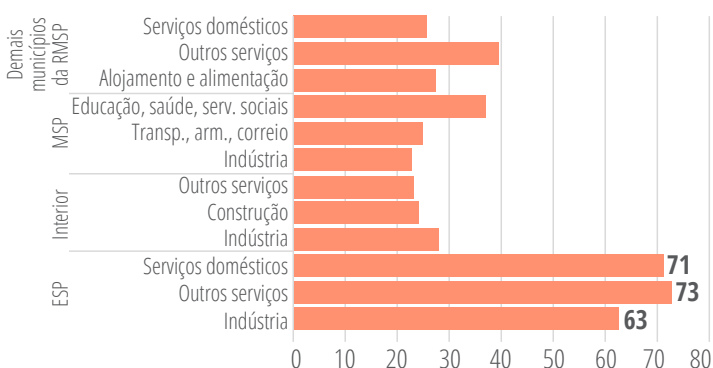
Regiões selecionadas do Estado de São Paulo, 1º trim.2020-2º trim.2021, em mil pessoas



Desde o 1º trimestre de 2020 (período pré-pandemia), o nível de ocupação no Estado de São Paulo passou por momentos distintos: depois da forte redução no 2º e 3º trimestres de 2020 (1ª onda da pandemia), foram registrados aumento no 4º trimestre, relativa estabilidade no 1º trimestre de 2021 (2ª onda) e crescimento no 2º trimestre de 2021, após a expansão da vacinação. Com exceção dos demais municípios da RMSP, as outras regiões analisadas não recuperaram os níveis de ocupação pré-pandemia.

Variação dos subocupados nos setores de atividade que mais cresceram

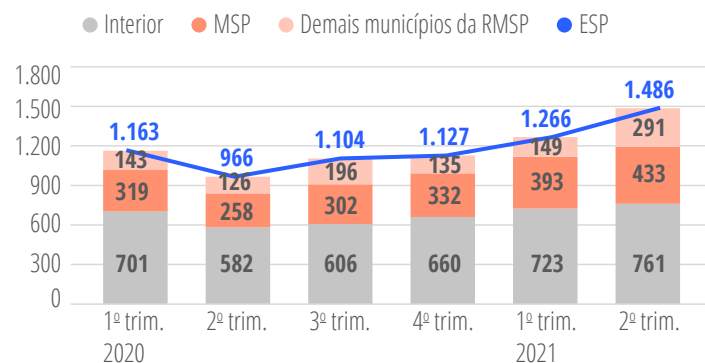
Regiões selecionadas do Estado de São Paulo, 1º trim.2020-2º trim.2021, em mil pessoas



O acréscimo de subocupados no ESP, entre o 1º trim. de 2020 e o 2º de 2021, ocorreu principalmente na indústria, nos outros serviços (cuidado pessoal, esportivo, cultural, etc.) e nos serviços domésticos, equivalendo a 64% do total. No MSP a ampliação se deu na indústria, nos transportes e nos serviços de educação, saúde e assistência social – 74% do total. Nos demais municípios da RMSP, os maiores aumentos foram em serviços de alojamento e alimentação, outros serviços e serviços domésticos (62%).

Subocupados

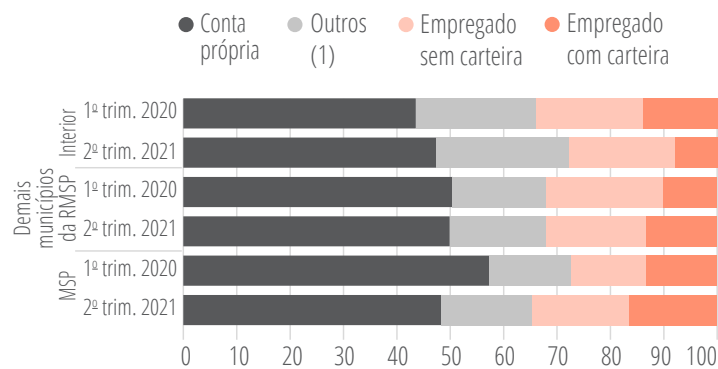
Regiões selecionadas do Estado de São Paulo, 1º trim.2020-2º trim.2021, em mil pessoas



A recuperação parcial dos níveis de ocupação ocorreu com ampliação do número de subocupados, que, na comparação do 1º trimestre de 2020 com o 2º de 2021, aumentou sua proporção em relação ao total de ocupados em todas as regiões: de 5,2% para 7,1% no ESP (323 mil); de 6,0% para 7,1% no Interior (60 mil) e de 4,4% para 7,1% na RMSP. Nesta última, com crescimento no MSP (de 5,2% para 7,5%, ou 114 mil) e nos demais municípios da RMSP (de 3,3% para 6,6% ou 148 mil).

Distribuição dos subocupados, segundo categoria do emprego

Regiões selecionadas do Estado de São Paulo, 1º trim.2020-2º trim.2021, em %



(1) Trabalhador doméstico sem carteira, empregador e trabalhador familiar.

O acréscimo de subocupados entre o 1º trim. de 2020 e o 2º de 2021, como esperado, concentrou-se em categorias mais precárias, como o trabalho por conta própria, pequenos empregadores e seus familiares e trabalhadores domésticos sem carteira, no Interior. Em contraponto, na RMSP, ainda que a maior incidência seja nesses mesmos grupos, vale notar o aumento da subocupação entre os assalariados com carteira assinada: de 13% para 16% no MSP e de 10% para 13% nos demais municípios da RMSP.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.

1. Segundo a documentação do IBGE, são consideradas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas as pessoas que, na semana de referência, tinham 14 anos ou mais de idade, trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência. Ver: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnad_c_202101_trimestre_novos_indicadores.pdf.